



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**PROJETO DE LEI Nº ....., DE 2011  
(Do Sr. Reinaldo Azambuja)**

*Dispõe sobre a denominação da “Rodovia Senador Lúdio Coelho” BR 267, no trecho entre Rio Brillhante-Nova Alvorada do Sul-MS à divisa com o Estado de São Paulo*

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º Fica denominada “Rodovia Senador Lúdio Coelho” a rodovia federal - BR 267, no trecho que liga Rio Brillhante - Nova Alvorada do Sul - MS à Divisa com o Estado de São Paulo

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## **JUSTIFICAÇÃO**

Nascido em 22 de setembro de 1922 na Fazenda Bela Vista, em Rio Brillhante, Lúdio era filho de Laucídio Coelho e Lúcia Martins Coelho. Ocupou cargos de presidente do Banco Agrícola de Dourados, superintendência do Banco sul-mato-grossense Financeiro. Na política, foi prefeito de Campo Grande (1983-1985, pelo PMDB e 1989-1992, pelo PTB) e senador da República (1995-2003), também pelo PTB. Presidiu com brilhantismo o PSDB estadual.

Recebeu comendas de cidadão honorário das cidades de Campo Grande, Paranaíba, Coxim (MS), Rondonópolis, Poconé (MT) e Uberaba (MG).

Como pecuarista, Lúdio participou da instalação do primeiro frigorífico do Estado e foi pioneiro na atividade de reflorestamento e integração lavoura-pecuária.

Lúdio Coelho foi produtor rural e político ao mesmo tempo, sendo considerado por expressiva maioria de seus conterrâneos, por muito anos, um dos nomes mais fortes na política estadual.

Participou da instalação do primeiro frigorífico de MS. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, entre outras centenas de atividades empresariais e classistas.

Era conhecido também por declarações e atitudes quase folclóricas, como o mini zoológico que manteve por anos em sua casa na Rua Bahia, até os bichos serem apreendidos pelo IBAMA na década de 1990.

Dono de um incensurável senso de humor procurou viver sempre com a humildade que se tornou sua característica marcante, assim, como seu indefectível chapéu de palha que foi a sua identidade com o trabalho no campo.

Homem simples, de idéias inovadoras, gostava de ser chamado de “administrador de fazenda”.

Sua afirmação de vida era *“Trabalhava desde que se conhece por gente. Também prega a máxima: “Que só é possível vencer pela força do trabalho.”*

Seu amor pelo Estado de Mato Grosso do Sul não encontrava limites, daí a sua história benfazeja e profícua.

Faleceu aos 22 de março do corrente ano, em Campo Grande, aos 88 anos de idade, de falência múltipla dos órgãos decorrente de agravamento de um quadro de diabetes e problemas cardíacos.

Sua morte deixa um vácuo indelével na sociedade e na agropecuária sul-mato-grossense.

A presente homenagem nada representa em face da sua grandeza como homem público, como amigo, como pai extremoso e esposo dedicado.

Ainda que erigíssemos o mais alto dos obeliscos, ainda assim, Mato Grosso do Sul ficaria a dever ao seu filho mais ilustre, portanto, inesquecível

Sala das Sessões, em 12 de abril de 2011.

**Deputado REINALDO AZAMBUJA**